



## ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em [www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp](http://www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp)

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SANTOS, J.S.. Morrer e enterrar: uma história dos sepultamentos pré-históricos em abrigos rochosos na Paraíba. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. *Anais...* Campinas: SBE, 2015. p.9-12. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe\\_009-012.pdf](http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_009-012.pdf)>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Consulte outras obras disponíveis em [www.cavernas.org.br](http://www.cavernas.org.br)

## MORRER E ENTERRAR: UMA HISTÓRIA DOS SEPULTAMENTOS PRÉ-HISTÓRICOS EM ABRIGOS ROCHOSOS NA PARAÍBA

TO DIE AND BURY: A HISTORY OF THE PREHISTORIC BURIALS IN THE ROCK SHELTERS AT  
PARAIBA

Juvandi de Souza SANTOS

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – LABAP/UEPB;  
Museu de História Natural da UEPB – MHN/UEPB; Grupo Paraíba de Espeleologia – GPE/UEPB;  
Sociedade Paraibana de Arqueologia – SPA, Campina Grande PB.

Contatos: [juvandi@terra.com.br](mailto:juvandi@terra.com.br).

### Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo o de mostrar a importância dos abrigos rochosos dos Sertões da Paraíba enquanto locais que foram intensamente utilizados pelos grupos do pré e pós-contato, para atividades mágico/religiosas, especialmente para inumações. Assim, através de estudos arqueológicos nesses abrigos seremos capazes de melhor traçarmos o perfil cultural desses grupos humanos, já que, a prática de sepultamento desses grupos, especialmente os Cariri e os Tarairiú, são seculares e, portanto, sendo uma prova incontestada de como eles viviam e por que praticavam tais rituais. Através do estudo da morte somos capazes de contar a História de vida desses grupos humanos.

**Palavras-Chave:** Sertão, Abrigos rochosos, Morte.

### Abstract

*This work has as main objective to show the importance of rock shelters in the backlands of Paraíba whilst places that were intensely used by pre and pos contact groups, to activities magic/religious, specially to inhumations. So, by archaeological studies in these rock shelters, we are able to trace better the cultural trace of these human groups, inasmuch as, in the practice of burial in these groups, specially the Cariri and the Tarairiu, were secular, thus, being one uncontested prove for how they lived and practiced its rituals. By, the study of death we are able to tell the History of the life of these human groups.*

**Key-words:** Backlands, rock shelters, death.

## 1. INTRODUÇÃO

A morte sempre causou medo em todos os grupos humanos do planeta e em todas as épocas, mas, também, gerou curiosidade, criou dúvidas e suscitou esperança de uma outra vida (ROBERTS, 2003; SMITH, 1991). Egípcios, Gregos, Incas, Cariri, Tarairiú etc., buscavam a seu modo, entender a morte e responder uma das três perguntas básicas feita em todos os tempos pela espécie humana: Para onde vamos após a morte? (SANTOS, 2011).

Os Egípcios, por exemplo, acreditavam na existência de uma outra vida, o que levava a um preparo espiritual e material durante toda a vida terrena. Mas e os povos Pré-cabralinos do Brasil e, por conseguinte, do que hoje é o estado da Paraíba? Igualmente como no Velho Mundo, esses grupos humanos acreditavam, também, no sobrenatural e em outra vida após a morte. Daí por que havia preparos e atividades ritualísticas no processo de inumação de seus parentes.

Um exemplo interessante apresentado por Santos (2012) diz respeito a importante grupo humano que habitou os Sertões da Paraíba antes e após o contato: trata-se do grupo humano/linguístico/cultural Tarairiú que praticava o ENDOCANIBALISMO, que nada mais é do que comer o parente morto em atividade ritualística, pois o melhor lugar para guardar o defunto era dentro do corpo dos seus parentes, onde ele fora gerado (HECKMANS, 1985). Esses indivíduos praticavam essa atividade ritualística em cavidades naturais. Santos (2009a) em atividades arqueológicas na região do Seridó da Paraíba, escavou um local que servia para esse tipo de prática, encontrando ali fragmentos de ossos que passaram por intenso processo de calcinação, comprovando o que longamente a historiografia holandesa havia escrito acerca dessa atividade ritualística (Fig. 1).



**Figura 1.** Escavação arqueológica do sítio Tarairiú, Tanque do Capim, São Vicente do Seridó, Paraíba. Foto: Coleção particular do autor.

Já os Cariris, outro importante grupo linguístico/étnico/cultural habitante dos Sertões da Paraíba, Ceará, Rio Grande e Pernambuco no período do pré e pós-contato, utilizavam práticas totalmente diferentes para inumarem seus mortos. Os deste grupo sepultavam os falecidos primeiramente fazendo uso do sepultamento primário (sepultar o morto por sobre pedras ou enrolados em esteiras feitas de caroá (*Neoglaziovia variegata*) e, só tempo depois, os exumavam, limpavam os ossos e os depositavam em urnas funerárias (SANTOS, 2006). Ambos os métodos sempre ocorriam em cavidades naturais do tipo abrigo sob rocha ou em furnas, a exemplo da escavação arqueológica realizada por Santos (2009a) na necrópole indígena Pinturas I, na APA das Onças, no Cariri Paraibano (Fig. 2).



**Figura 2.** Escavação arqueológica em abrigo sob rocha na APA das Onças, no sítio Pinturas I, São João do Tigre, Paraíba. Foto: Coleção particular do autor.

Os Tupis que habitaram do Litoral ao interior da Paraíba pré e pós-contato, geralmente faziam uso dos mesmos modelos dos Cariris, mas não inumavam os mortos em cavidades naturais. Esse grupo sepultava os indivíduos na própria aldeia e, no caso de atividades secundárias, em belas urnas funerárias como as coletadas recentemente no município de Cuité, Paraíba (Fig. 3).



**Figura 3.** Urna funerária Tupi procedente de salvamento arqueológico na cidade de Cuité, Paraíba. Foto: Coleção particular do autor.

### 1.1 As atividades de sepultamento dos Cariris.

Morrer e enterrar, entre os Cariris, era uma atividade ritualística que estava engendrada em sua cultura cotidiana. Gabriela Martin (2005) afirma que uma das atividades que menos muda em um grupo humano são suas ações de sepultamento, o que nos leva a acreditar que esse grupo humano a séculos vinha praticando a atividade de inumar os falecidos, seja em sepultamento primário ou secundário, sempre da mesma forma.

Em escavações arqueológicas realizadas em várias cavidades naturais da Paraíba e Rio Grande do Norte nas áreas em que esse grupo humano vivia, foi identificado em várias necrópoles a repetição do processo (SANTOS, 2009b): sepultamentos rasos, em abrigos rochosos de rara beleza cênica, em



muitas delas com arte rupestre, acompanhamento de enxoval fúnebre nas covas e locais bem protegidos. Outro exemplo marcante por nós escavado e que testemunha o exposto, foi identificado no sítio arqueológico/espeleológico Furna dos Ossos (Alagamar), município de São João do Cariri (Fig. 4).



**Figura 4.** Escavação arqueológica da necrópole Furna dos Ossos (Alagamar), São João do Cariri, Paraíba.  
Foto: Coleção particular do autor.

A busca por sepultar os mortos nesses locais foi estudada por Santos (2009a, 2009b e 2012), chegando-se a algumas conclusões primárias, como: preocupação com os restos mortais do falecido, já que essas cavidades naturais são de difíceis acessos, o que nitidamente dificultaria o acesso de animais carniceiros ao local e, de rara beleza, no que concluímos nesse último ponto que havia uma escolha prévia do lugar que iria servir para o processo de inumação. Assim sendo e de acordo com o observado em necrópoles indígenas nos Sertões da Paraíba e outros Estados (SANTOS, 2009a), bem como em vários países da Europa, a busca por cavidades naturais de vários tipos para essa prática estava ligado, acima de tudo, a importância que esses ambientes representavam para esses grupos humanos, por oferecer segurança para os restos mortais dos falecidos.

## 2. METODOLOGIA

As atividades de entender o porquê dos indígenas habitantes dos confins da Paraíba procuravam os abrigos rochosos para inumar os mortos, partiu de duas atividades básicas: 1. Localizar cavidades naturais no interior da Paraíba em que foram praticadas atividades de enterramentos sejam elas de forma primária ou secundária; 2. Tentar entender todo o processo de

sepultamento, a escolha do lugar e os rituais fúnebres, através de sondagens e/ou escavações arqueológicas.

Em posse dessas informações, foram realizadas atividades comparativas em necrópoles de vários Estados e da Europa, buscando entender o porquê da escolha do lugar para atividades ritualísticas fúnebres.

## 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Até o momento foram escavadas arqueologicamente na Paraíba, quatro necrópoles Cariris e um local de atividade ritualística do Endocanibalismo dos indígenas Tarairiús. No Rio Grande do Norte, escavamos duas necrópoles Cariris.

Ao todo, conhecemos ao menos, dezoito necrópoles indígenas dos Cariris que necessitam passar por atividades arqueológicas e melhor compreender o porquê desse grupo humano buscar as cavidades naturais para sepultarem seus mortos.

Os resultados dessas atividades parciais são:

1. Havia uma escolha prévia, devido possivelmente, a questão de segurança, para o processo de atividade ritualística pós-morte por parte dos grupos humanos que habitaram a região;
2. Que a beleza cênica do lugar influenciava consideravelmente os Cariri e Tarairiú a escolherem abrigos naturais para suas atividades ritualísticas;
3. Que em todos os abrigos pesquisados que serviram para atividades ritualísticas ligadas a morte, encontramos figuras rupestres. De acordo com datações radiométricas obtidas no sítio Pinturas I e no sítio Furna dos Ossos (ambas as necrópoles Cariri) e no sítio Tanque do Capim (Tarairiú), que esses sepultamentos e atividades ritualísticas são bem mais recentes do que as pinturas rupestres (SANTOS, 2009a, b e 2010). Não sabemos explicar se Cariris e Tarairiús são descendentes diretos dos grupos humanos pré-históricos que conheciam a técnica da pintura e gravura rupestre.

## 4. CONCLUSÕES

A pesquisa para identificar os abrigos rochosos nos Sertões (interior) da Paraíba ainda sofre continuação. Portanto, apresentaremos aqui

algumas conclusões e/ou considerações finais preliminares:

1. Que os grupos humanos pretéritos não habitavam as cavidades naturais dos Sertões da Paraíba, mas sim, as utilizavam para práticas de rituais fúnebres;
2. Que esses locais por apresentarem segurança e beleza cênica, eram escolhidos para as práticas

de enterramento e outras atividades de cunho mágico/religioso;

3. Que é necessário dar prosseguimento as pesquisas nesses abrigos, pois os mesmos são garantias incontestes da presença humana pretérita na região, oferecendo-nos subsídios para melhor traçarmos o perfil cultural dos ocupantes desses ambientes naturais através dos materiais arqueológicos ali depositados.

## REFERÊNCIAS

- HECKMANS, Elias. Descrição geral da Capitania da Paraíba. In.: Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, v. 8, n. 47, Recife: 1985.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste**. 5. ed. Recife: UFPE, 2005.
- ROBERTS, J. M. **O livro de ouro da História do mundo** – Da Pré-história a Idade Contemporânea. 12. ed. Tradução de: Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: EDIOURO PUBLICAÇÕES S/A, 2003.
- SANTOS, Juvandi de Souza. **Paraíba: Da Pré-História ao início da colonização**. João Pessoa: JRC, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Cariri e Tarairiú?** Cultura Tapuia nos Sertões da Paraíba. 2009. Tese de Doutorado (Doutorado em História/Arqueologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUC/RS: Porto Alegre, 2009a.
- \_\_\_\_\_. **Práticas funerárias nos Sertões da Paraíba: A necrópole sítio Pinturas I, em São João do Tigre**, PB. 2009. 164 p. Dissertação. (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal de Pernambuco/UFPE: Recife, 2009b.
- \_\_\_\_\_. **A busca de um padrão fúnebre dos grupos indígenas dos Sertões do Nordeste e da Paraíba: Os Tapuias Cariris**. 2010. 344 p. Tese de Pós-Doutorado. (Estágio Pós-Doutoral em Arqueologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL – PUC/RS: Porto Alegre, 2010.
- \_\_\_\_\_. **A escavação arqueológica da necrópole sítio Pintura I, na APA das Onças, em São João do Tigre: Traços indelévels dos indígenas Cariris nos Sertões da Paraíba**. João Pessoa: JRC, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Costumes indígenas no Brasil do pós-contato** – o grupo étnico/cultural Tarairiú dos Sertões da Paraíba. Campina Grande/Queimadas. Copias & Papeis Gráfica e Editora, 2012.
- SMITH, Huston. **As religiões do mundo** – nossas grandes tradições de sabedoria. Tradução de: Merle Scoss. São Paulo: Cultix, 1991.